



RANKING

China recua para terceiro lugar em ouros, mas 'relaxa'

Apesar do desempenho pior, Jogos são sucesso midiático no país asiático

RAUL JUSTE LOPES DE SÃO PAULO

O sinal da rede de televisão britânica BBC foi cortado em Pequim durante uma reportagem sobre a má performance da ginástica chinesa. A censura se repete quando redes internacionais tocam em temas julgados sensíveis pelo Partido Comunista chinês.

A Grã-Bretanha está à frente da China no total de medalhas de ouro: até o início da noite desta sexta (19), a China tinha 22 ouros, dois a menos que os britânicos. Se o quadro permanecer assim, será a primeira vez que a China ficará em terceiro lugar no pódio desde Sydney-00 (e é o menor número de ouros desde Atlanta-96). Na Olimpíada de Pequim, o país ficou em primeiro lugar, com 51 ouros.

"Talvez a geração de Pequim-08 tenha envelhecido", disse à Folha Alvin Lau, comentarista da CCTV, canal esportivo da TV estatal. "Mas, para mim, só o governo fica decepcionado com os resultados. A juventude chinesa está adorando a Olimpíada."

Um dos exemplos é o sucesso midiático da nadadora Fu Yuanhui, bronze nos 100 m costas. A deslizada Fu só soube de sua medalha quando avisada por uma reporter. "O comentário sobre a nova China que 'a seja mais festejada que qualquer outro'", diz Lau. "É a primeira atleta que não faz comentários decorados e oficiais sobre sacrifício ou patriotismo. A espontaneidade dela conquistou os chineses."

O país trouxe 416 atletas para o Rio, sua maior delegação na história. O jornal estatal "Global Times", considerando o mais nacionalista entre os veículos do Partido Comunista, publicou que a China esperava "de 30 a 36 ouros" em reportagem de capa às vésperas do início dos Jogos. Mas até esse jornal tenta mudar de assunto. "O povo está relaxado com o resultado de meda-



A boxeadora Yin Junhua chora ao receber a prata

lhas", publicou em editorial, "tolerância notável à seca de medalhas de ouro para a delegação nacional."

Em artigo, o professor He Wenyi, do Instituto sobre o Vals dos Esportes na Universidade de Pequim, escreveu que a China "deixou de ser um país atrasado para ser a segunda maior economia mundial, não precisamos mais usar o esporte para ter confiança no país".

Levantamento de peso, saltos ornamentais e tênis de mesa respondem pela maior parte dos ouros. Foi a primeira vez que a ginástica chinesa não subiu ao topo do pódio desde 1984.

BRASIL E ALEMANHA

"As maiores audiências da TV chinesa são dos Jogos da NBA e do futebol europeu. Nesta Olimpíada, os chineses estão discutindo mais nas redes sociais sobre o Brasil e Alemanha no Maracanã do que as medalhas", diz Lau, que já narrou partidas de futebol com audiência de 130 milhões de telespectadores.

O desempenho chinês está longe de ser um fracasso. O país ficou fora dos Jogos entre 1956 e 1980 por não concordar com a representação de Taiwan (desde 1984, a China concorre como República Popular da China, e Taiwan, como "Taipe Chinesa"). Durante um bom tempo o governo parecia se importar muito mais em criar uma máquina de medalhas do que em promover o esporte amador.

A Olimpíada de Pequim teve um orçamento estimado em US\$ 40 bilhões, o segundo maior da história (só atrás dos Jogos de Inverno de Sochi, na Rússia, mais de três vezes o orçamento do Rio).

Para o comentarista da CCTV, "até 2008, tínhamos que provar para o mundo que podíamos organizar bem os Jogos. Depois da Olimpíada de Pequim, acho que relaxamos e isso é um bom sinal".

QUADRO DE MEDALHAS

Considerando o total de ouros*

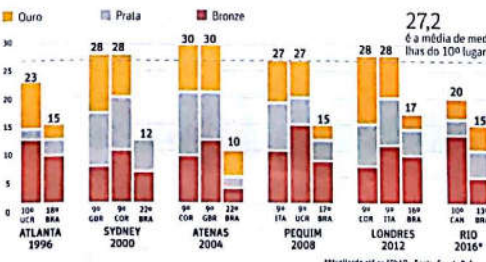
País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º Estados Unidos	37	34	32	103
2º Grã-Bretanha	24	21	13	58
3º China	22	18	25	65
4ª Alemanha	14	8	13	35
5ª Rússia	13	16	19	48
6ª Japão	12	7	21	40
7ª França	9	11	14	36
8ª Austrália	8	11	10	29
9ª Itália	8	11	6	25
10ª Holanda	8	6	4	18
11ª Coreia do Sul	7	3	8	18
12ª Hungria	7	3	4	14
13ª Espanha	6	2	3	11
14ª Brasil**	5	5	5	15
15ª Coreia	5	2	1	8
16ª Jamaica	5	0	2	7
17ª Nova Zelândia	4	8	3	15
18ª Quênia	4	4	0	8
19ª Canadá	4	3	13	20
20ª Cazaquistão	3	5	9	17
21ª Cuba	3	2	4	9
22ª Colômbia	3	2	3	8
23ª Argentina	3	1	0	4
24ª Ira	3	0	4	7
25ª Ucrânia	2	4	2	8
26ª Coreia do Norte	2	3	2	7
27ª Polónia	2	2	5	9
28ª Bélgica	2	2	2	6
29ª Tailândia	2	2	2	6
30ª Uzbequistão	2	1	5	8
31ª Geórgia	2	1	3	6
32ª Grécia	2	1	2	5
33ª Suíça	2	1	2	5
34ª Eslovênia	2	1	0	3
35ª Dinamarca	1	6	6	13
36ª Suécia	1	6	3	10
37ª África do Sul	1	6	2	9
38ª Belarus	1	3	2	6
39ª Armênia	1	3	0	4
40ª Eslovênia	1	2	1	4
41ª Sérvia	1	2	1	4
42ª Indonésia	1	2	0	3
43ª República Tcheca	1	1	6	8
44ª Etiópia	1	1	3	5
45ª Romênia	1	1	0	2
46ª Belarus	1	1	0	2
47ª Vietnã	1	1	0	2
48ª Taiwan	1	0	2	3
49ª ALO**	1	0	1	2
50ª Bahamas	1	0	0	1
Fij	1	0	0	1
Jordânia	1	0	0	1
Kosovo	1	0	0	1
Porto Rico	1	0	0	1
Cingapura	1	0	0	1
56ª Azerbaijão	0	4	8	12
57ª Malásia	0	3	1	4
58ª Turquia	0	2	3	5
59ª Irlanda	0	2	0	2
60ª Lituânia	0	1	3	4
61ª Venezuela	0	1	2	3
62ª Índia	0	1	1	2
México	0	1	1	2
Mongólia	0	1	1	2
65ª Argélia	0	1	0	1
Granaça	0	1	0	1
Filipinas	0	1	0	1
Quênia	0	1	0	1
69ª Egito	0	0	3	3
70ª Noruega	0	0	3	3
71ª Israel	0	0	2	2
Turquia	0	0	2	2
73ª Austrália	0	0	1	1
Bulgária	0	0	1	1
República Dominicana	0	0	1	1
Estônia	0	0	1	1
Finlândia	0	0	1	1
Marrócos	0	0	1	1
Moldova	0	0	1	1
Portugal	0	0	1	1
Emirados Árabes Unidos	0	0	1	1

META DIFÍCIL



É a posição no quadro de medalhas pelo total (do por ouro) alcançada pelo COB. Neste ranking, as medalhas têm o mesmo peso

RANKING POR OUROS? Como o COI não publica quadros de medalhas, a classificação mundialmente aceita é o ranqueamento que define a hierarquia dos resultados: ouro (campeão), prata (2º colocado), bronze (3º colocado)



Meta de top 10 do Brasil fica mais distante

RANKING Com resultados ruins de ontem, país só atingirá objetivo do COB com conquistas inéditas

LUIZ CURRO ENVIADO ESPECIAL AO RIO

Os atletas tiveram uma sexta (19) de fracassos na disputa por medalhas. Os resultados, aliados a conquistas do Canadá, deixaram o país em um cenário dramático para atingir a meta do Comitê Olímpico do Brasil no Rio-2016: a classificação no top 10 pelo total de pódios.

Nesta sexta, Eric Lamaze, na marcha atlética de 20 km, e

Yane Marques, no pentatlo moderno, não medalharam. A seleção feminina de futebol enfrentou justamente o Canadá pelo bronze e perdeu. Na prova de saltos do hipismo, Doda, Eduardo Rezendes e Pedro Veniss viram, eliminados, Eric Lamaze faturar mais um bronze para o país da América do Norte. O Canadá subiu para décimo e, às 19h58, tinha 20 medalhas, ante 15 do Brasil (14*). Matematicamente, dá pa-

ra o Brasil passar o concorrente. A realidade, porém, escanteia a possibilidade. Terá de obter medalhas, nos últimos dois dias de Jogos, jamais conquistadas. O futebol masculino assegurará um ouro ou uma prata, e canoeagem (Isaquias Queiroz/Erlon Souza) e vôlei masculino, que jogará semifinal na noite desta sexta, também podem ir ao pódio. A adição dessas conquistas resultaria em 18 meda-

lhas. Mais, só com resultados inesperados. O Brasil ainda compete em esportes em que nunca foi ao pódio, como ginástica rítmica, triatlo e ciclismo mountain bike; no taekwondo e no pentatlo moderno masculino, com chances mínimas; e na maratona masculina, na qual teoricamente pode obter três medalhas. Só que o máximo que o Brasil ganhou na história foi o bronze de Vanderlei Cordeiro, em Atenas-2004.

COMPARE 2012 E 2016

Confira variação do Brasil em colocação



*** A medalha de futebol (masculino) está assegurada, mas não se sabe qual será, por isso não foi contabilizada